

Nº 190 - Ano 96

revista

A senda

Publicação mar - abr 2018

ATUALIDADES

Consequências espirituais
do tabagismo

SAÚDE

Saúde Integral: uma interação
entre ciência e espiritualidade



Fa- mí- lia(s):

novos arranjos e velhas buscas

ENPRECE

Encontro de Presidentes de Casas Espíritas 2018



10 e 11 de março

10 - das 14 às 18h | 11 - das 8h30 às 12h

Local: SESC - Guarapari



* Dia 10 das 9 às 12h será realizada a AGO - Assembléia Geral Ordinária

ENTRA 3 2018

ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS



REGIÃO NORTE

Dia 25/03/2018 - Das 9 às 16h30

Local: EMEF Prof. Claudina Barbosa
Rua Mateus Toscano, 194 - Nova Venécia/ES

REGIÃO CENTRO (Vitória/Serra)

Dia 22/04/2018 - Das 9 às 16h30

Local: União Espírita de Jacaraípe
Rua San Marino, 57 - Castelândia - Jacaraípe/ES



O QUE VEM POR AÍ!



MARÇO

10 - AGO - Assembleia Geral Ordinária
(das 9 às 12h no ENPRECE)

ABRIL

13 a 15 - Jornada Espírita do 3º CRE

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucinia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucinia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Respondendo a uma pergunta formulada por um jovem no 34º Congresso Espírita de Goiás, Divaldo Franco, disse: *“Os espíritas somos muito omissos; no nome falso e na capa da humildade achamos que tudo está bem, mas nem tudo está bem. É necessário que nós tenhamos voz”* (grifo nosso).

É necessário que tenhamos voz nos remete a diversos cenários neste momento de transição da sociedade e vai ao encontro do que fora registrado pelo Codificador, em setembro de 1858, na edição da Revista Espírita, sob o título de Propagação do Espiritismo.

O Mestre Lionês dividiu em quatro fases ou períodos distintos a propagação do Espiritismo. Na quarta fase, situou o período de influência sobre a ordem social. Mais adiante, no mesmo documento, ele assinalou que *“É preciso convir que, entre muitos adeptos [do Espiritismo], existe somente uma crença latente. O temor do ridículo entre uns, e noutros o receio de melindrar certas susceptibilidades os impedem de proclamar alto e bom som as opiniões; isso é sem dúvida pueril... Porém, quando o Espiritismo estiver em todas as bocas – e esse tempo não está longe – tal coragem virá aos mais tímidos”*.

Esse tempo é agora, as manifestações da sociedade civil organizada estão a nos mostrar que adentramos uma Nova Era de ressignificação de nossas atitudes, de construção do Homem de Bem para um Mundo de Regeneração!

Nesse novo pensar é que a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES - faz a todos os trabalhadores espíritas capixabas um **CONVITE AO FUTURO**, no sentido de entendermos o hoje para construirmos o amanhã de mais solidariedade e fraternidade.

Tendo, como referenciais, a edição 2018/2022 das Diretrizes Estratégicas do Programa de Trabalho para o Movimento Espírita e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS, estabelecidos pela ONU em 2015, numa agenda de projetos e ações a serem cumpridas até 2030, e, como base conceitual, a estrutura e os ensinamentos contidos nas Obras Básicas, sob a tríade DEUS – ESPÍRITO – MATÉRIA, a FEEES, com a aprovação do Conselho Federativo Estadual – CFE, deu início, pela formação de um grupo de trabalhadores voluntários e abnegados, ao Projeto **CONVITE AO FUTURO** que tem por objetivos principais: 1) Conhecer a estrutura do Movimento Espírita Capixaba a partir das características de seus **públicos** (dirigentes, trabalhadores e frequentadores), buscando entendê-los mais profundamente, construindo um retrato da realidade, no sentido de projetar cenários que vão ao encontro de suas expectativas e 2) Apresentar linhas de abordagens sobre diversos temas da atualidade, à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para o desenvolvimento de ações sistêmicas para a gestão da FEEES, propiciando a todos os públicos, oportunidades de, conhecendo os desafios, **empreenderem ações concretas** capazes de apoiar um processo de construção de uma nova sociedade.

A partir do ENPRECE 2018, o Projeto **CONVITE AO FUTURO** começará a ser implementado e teremos, então, oportunidade de apresentar e discutir aqui, não só sua evolução, mas a sua importância para o conjunto do movimento espírita organizado.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 ATUALIDADES

Consequências espirituais do Tabagismo



14 ACONTECEU

16 SAÚDE

Saúde Integral: uma interação entre ciência e espiritualidade



07 SUGESTÃO DE LEITURA

Foi cumprida a Promessa de Cristo

08 UNIFICAÇÃO

Unificação em tempos de transição



18 EDUCAÇÃO

Educação Espírita

20 BREVE HISTÓRICO DA FEEES...

22 MENSAGEM

23 NOTÍCIAS

11 GESTÃO

Pesquisa Espírita

12 CAPA

Família(s): novos arranjos e velhas buscas



CORPUS

Saneamento e Obras Ltda



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

CONSEQUÊNCIAS ESPIRITUAIS DO TABAGISMO

Maria Cristina Alochio de Paiva

O homem civilizado usa tabaco há quase 500 anos, tanto pela sensação de prazer, quanto pela estimulação psicológica que o fumo oferece, mas as pesquisas, nos últimos anos, vêm mostrando os danos que ele causa ao corpo físico.¹

Em 2015, o tabagismo foi responsável por 11,5% das mortes no mundo, o que corresponde a 6,4 milhões de vidas perdidas no ano². Estudo realizado no Rio de Janeiro, em 2000, mostrou que o fumo foi importante causa de perda de anos de vida por incapacidade e morte prematura, sendo responsável, em indivíduos com 30 anos ou mais, por 72,2% do total de Daly (Disability Adjusted Life of Years), índice que compreende a soma dos componentes "Anos de Vida Perdidos por Morte Prematura" (YLL) e "Anos Vividos com Incapacidade" (YLD)³, com as principais causas a doença isquêmica do coração, a doença cerebrovascular, o câncer de vias aéreas e a doença pulmonar obstrutiva crônica³.

Os efeitos nocivos do fumo ultrapassam os níveis puramente físicos, atingindo o perispírito ou corpo espiritual^{4,5,6,7}. Partículas semimateriais nocivas impregnam e saturam o perispírito nos centros vitais, principalmente na região do aparelho respiratório, que absorvem a vitalidade, prejudicando a normalidade do fluxo das energias espirituais sustentadoras, as quais se condensam para abastecer o corpo físico. Médiuns videntes podem ver essas impurezas como manchas formadas de pigmentos escuros, que envolvem os órgãos mais atingidos pelo fumo, principalmente os pulmões.⁷

"O tabagismo é responsável por doenças cármicas, tais como asma, enfisema congênito, infecções recorrentes, na infância, das vias aéreas e câncer em reencarnações futuras, ocasionadas pela lesão do corpo espiritual."

Manoel P. de Miranda diz que o fumo é perigoso para o corpo e para a mente: "Hábito vicioso, facilita a interferência de mentes desencarnadas também viciadas, que se ligam em intercâmbio obsessivo simples a caminho de dolorosas desarmonias..." (Miranda, 2016, p. 28)

O fumo também amortece as vibrações mais delicadas, bloqueando-as, tornando o homem, até certo ponto, insensível aos envoltórios de entidades espirituais

amigas e protetoras⁷. André Luiz⁵ e Luiz Sérgio⁶ recomendam que, nos dias das reuniões mediúnicas, para não ocorrer prejuízo no intercâmbio, que os trabalhadores ainda necessitados do fumo se abstenham ou reduzam o uso.

Após a desencarnação, o desejo de fumar, que se situa no corpo astral, permanece e, como o perispírito é muito mais sensível do que o corpo físico, torna-se lamentável, com a necessidade de fumar aumentada incrivelmente, podendo levar o Espírito ao desespero e ao desequilíbrio, provocando por algum tempo uma espécie de paralisia e insensibilidade aos trabalhos dos socorristas, como se permanecesse em estado de inconsciência e incomunicabilidade, com prejuízo no recebimento de auxílio espiritual pelo desencarnado, preso à crosta terrestre⁷.



O desejo de fumar do espírito faz com que ele se sintonize com pessoas com predisposição de fumar ou fumantes para, como vampiros, usufruírem as mesmas inalações inebriantes. Como entidades espirituais, agem hipnoticamente no campo da imaginação, transmitindo as ondas magnéticas envolventes das sensações e desejos de que, juntos, se alimentam. O fumante pode colher em seu prejuízo, por processos de simbiose, em níveis vibratórios, as impregnações daqueles que podem deixá-lo infeliz, triste, grosseiro, preso à vontade de entidades inferiores, sem domínio e consciência dos seus verdadeiros desejos^{4,5,6}.

André Luiz nos fala da visita que fez a um restaurante, onde as exalações do ambiente provocavam nele mal estar indefinível, no qual criaturas desencarnadas de triste feição se demoravam junto a fumantes e bebedores inveterados. Essas criaturas "sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as exalavam, nisso encontrando alegria e alimento" (André Luiz, 1999, p. 138). Ele continua explicando que muitos de nossos irmãos desencarnados afeiçoam-se "com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cossem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixam influenciar" (André Luiz, 1999, p. 138). Prossequindo, Hilário diz a André Luiz que:

[...] o que a vida começou, a morte continua... Es-

ses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade. Não obstante haverem frequentado santuários religiosos, não se preocuparam em atender aos princípios da fé que abraçaram, acreditando que a existência devia ser para eles o culto de satisfações menos dignas, com a exaltação dos mais astuciosos e dos mais fortes [...]” (André Luiz, 1999, p. 139).

Até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual dê lugar à normalidade do envoltório espiritual, o que, na maioria das vezes, tem a duração que o tabagismo perdurou na existência física do fumante, o transtorno da dependência continua⁷.

Segundo Emmanuel, quando o espírito não tem força de vontade suficiente para abandonar o vício, pode necessitar, no Mundo Espiritual, de um tratamento com cotas diárias de substituto dos cigarros comuns, com ingredientes semelhantes aos do cigarro terrestre, sendo sua administração diminuída gradativamente, até que consiga ficar livre da dependência, assim como é feito hoje no mundo material.



Certos reflexos ou impregnações magnéticas que estão contidos no perísprito, devido às imantações recebidas do corpo físico e do campo mental que lhe são específicas, são transferidos de uma vida para a outra pelo fumante. As predisposições e as tendências são transportadas para a nova vida, que é uma oportunidade de libertação do vício do passado, mas nem sempre vitoriosa. O Espiritismo aceita um componente reencarnatório na predisposição aos vícios, o que hoje, a Ciência já começa a comprovar, com estudos que mostram que alguns genes podem estar relacionados com predisposição para o fumo^{4,7,10}.

O tabagismo é responsável por doenças cármicas, tais como asma, enfisema congênito, infecções recorrentes, na infância, das vias aéreas e câncer em reencarnações futuras, ocasionadas pela lesão do corpo espiritual⁴.

“Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o

aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil [...]” (André Luiz, 1999, p. 139 a 141)

"O fumo também amortece as vibrações mais delicadas, bloqueando-as, tornando o homem, até certo ponto, insensível aos envoltórios de entidades espirituais amigas e protetoras."

É pela fé que podemos nos libertar do vício que nos angustia e que nos deprime cada vez mais, em vez de levar ao prazer, como erradamente pensamos em nossa vida material. É indispensável criar esta ligação, para que cheguemos à conclusão de que só nos viciamos quando já temos os nossos vícios da alma. Vícios da falta de compreensão, da falta de tolerância, do nosso orgulho, da nossa vaidade e de todas as outras dores da alma que levam aos nossos sofrimentos do dia a dia.

Referências:

1. Rocha, P. Os agentes da morte fumo álcool e tóxicos. Editora Metrópole, 7ª ed., 1985.
2. GBD 2015 Tobacco Collaborators. Smoking prevalence and attributable disease burden in 195 countries and territories, 1990–2015: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. *www.thelancet.com* Vol 389 May 13, 2017. Disponível em <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-39514263>>. Acessado em 23/12/2017.
3. Oliveira, A. F. Notícias. Disponível em <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/departamento/demqs/detalhes-noticias/26985>>. Acessado em 23/12/2017.
4. Kühl, E. Tóxicos – Duas Viagens. 4. ed. Belo Horizonte, MG: editora Cristã Espírita Fonte Viva, 1998.
5. Luiz, André (psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira). Desobsessão. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
6. Sérgio, Luiz (psicografia de Irene P. Machado) Dois Mundos Tão Meus. 6. ed. Brasília: Livraria e Editora Recanto, 1999.
7. Peres, N. P. Manual prático do Espírita: guia para realização de auto-aprimoramento com base na doutrina espírita. Ed. Pensamento, 21ª ed., 1991.
- 8- Miranda, M. P. Nos bastidores da obsessão, p. 28, 2016.
9. Nobre, Marlene R.S. Lições de Sabedoria, São Paulo: Ed Folha Espírita, 1997, Resposta de Emmanuel, através do Chico Xavier, dada a entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, em agosto de 1978.
10. Predisposição às drogas pode ser genética. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL8537-5603,00-PRE-DISPOSICAO+AS+DROGAS+PODE+SER+GENETICA.html>>. Acesso em 22/12/2017.

FOI CUMPRIDA A PROMESSA DO CRISTO

Dalva Silva Souza

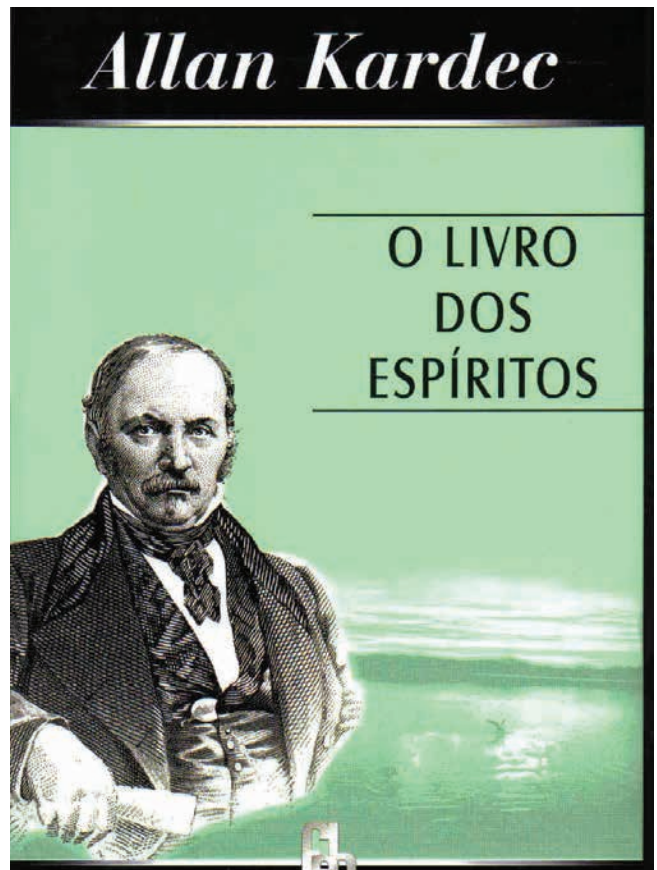
Lançado em 18 de abril de 1857, O Livro dos Espíritos nos apresenta os princípios da Doutrina Espírita. Significativo grupo de entidades espirituais assume a autoria das respostas às perguntas formuladas pelo eminente pedagogo francês Léon Hyppolite Denizard Rivail e surge, no cenário humano, Allan Kardec.

Como espíritas, estamos comprometidos com o estudo de O Livro dos Espíritos, obra ímpar que oferece base lógica e racional aos ensinamentos do Cristo. Em sua introdução, esclarece como se iniciaram os estudos espíritas e o significado de alguns termos; apresenta uma síntese dos postulados básicos da Doutrina, tece considerações a respeito dos argumentos que se opõem aos ensinamentos dados pelos Espíritos e refuta esses argumentos. Em prolegômenos, Kardec insere esclarecimentos sobre a proveniência das informações contidas no livro. Há uma mensagem direta dos Espíritos, assumindo a responsabilidade pelos conteúdos e, no final, nomes de alguns desses iluminados reveladores: *São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg*.

A mais luminosa dessas entidades, sob cuja liderança estão as outras, ao identificar-se como Espírito de Verdade, remete-nos à promessa de Jesus de enviar outro consolador (João - cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26). Podemos, pois, proclamar que o Consolador já está na Terra, que foi cumprida a promessa do Cristo!

O conteúdo de O Livro dos Espíritos, embora escrito no século XIX, é pleno de atualidade, está organizado em quatro partes: – Das causas primárias (4 capítulos); – Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos (11 capítulos); – Das leis morais (12 capítulos) e – Das esperanças e consolações (2 capítulos).

Giancarlo Luchetti – professor da Universidade Federal de JF – em palestra sobre Contribuições da Doutrina Espírita para a Ciência, na MEDNESP¹, falou da atualidade do conhecimento espírita, informando que, no PubMed² há cerca de 30 artigos sobre assuntos relacionados com o Espiritismo, referindo-se *a pesquisas que constatarem que a crença, a prática religiosa e a oração são aliadas poderosas da ciência médica, pesquisas de experiências de quase-morte e outras*. Julio Peres, psicólogo clínico e Doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, desenvolve trabalhos que confirmam o que disse Kardec: “Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, por-



que, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”³ Os fatos estudados pelo Espiritismo repousam em leis naturais, por isso não entram em choque com os processos de investigação da Ciência.

Na conclusão de O Livro dos Espíritos, percebe-se que nos cabe contribuir para que a Humanidade seja melhor e mais justa, pois o indivíduo renovado revolucionará a ordem das coisas, uma nova sociedade se construirá com base na solidariedade, as leis civis se basearão nas leis divinas e os horizontes da ciência se ampliarão. Se o primeiro passo é a renovação do indivíduo, cumpre-nos continuar estudando O Livro dos Espíritos, para nos educarmos, a fim de sermos capazes de criar núcleos de estudo e divulgação desta Doutrina que consola, renova e liberta,

Referências:

1. Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, reconhecido como o maior evento de medicina e espiritualidade do planeta.
2. PubMed é um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE de citações e resumos de artigos de investigação em biomedicina. Oferecido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.
3. KARDEC, Allan. A Gênese. 21a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979, cap. I, 55.

UNIFICAÇÃO EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO

André Henrique de Siqueira

[...] uma mudança tão radical como a que se está elaborando não pode realizar-se sem comoções. Há, inevitavelmente, luta de ideias. Desse conflito forçosamente se originarão passagens perturbadas, até que o terreno se ache aplanado e restabelecido o equilíbrio. É, pois, da luta das ideias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram consequência do estado de formação da Terra. Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade (KARDEC, 1995a, p. 405).

Os anseios por tempos melhores têm alentado as expectativas de muitas almas no planeta Terra. A observação dos hábitos contemporâneos nos últimos decênios tem conduzido leigos e estudiosos a um misto de decepção e esperança. A comunicação mediática tem privilegiado as informações sensacionalistas, visando à comoção das emoções e ao destaque da violência, da sensualidade, do orgulho e do egoísmo como traços do momento contemporâneo. Por sua vez, a esperança tem-se insinuado nos atos de heroísmo, na singeleza do afeto, nas atitudes de amparo e na estesia artística que inspiram e confortam os sequiosos de uma era nova.

O fenômeno do desejo de dias promissores manifesta-se ora como laivos de reclamação, ora como expectativas de mudanças repentinas e, algumas vezes, como atitudes efetivas de mudanças.

Muitos atribuem a responsabilidade pela chamada Nova Era a alguma intervenção divina, que promoverá cataclismos redentores, revolvendo as entranhas da Terra...

Uma rápida retrospectiva na história permite delinear o momento cultural que vivemos. As certezas trazidas pelo reconhecimento de padrões da natureza promoveram a Revolução Agrícola, responsável pela transformação social que engendrou as grandes civilizações do passado. O domínio do conhecimento filosófico provou a investigação da natureza e do homem, promovendo o progresso da ciência e da moral em benefício da ascensão do humanismo, no século XIV. A ciência permitiu a consolidação da técnica e a tecnologia incentivou a busca da plenitude de poder que resultou na Revolução Industrial. A nova civilização desenhada na Renascença prometia a construção da felicidade por meio de novas instituições de Estado, de amplos conhecimentos e da plena liberdade humana. O

Iluminismo, o Positivismo e o Racionalismo uniram-se à Revolução Industrial para expulsar Deus e construir um futuro no qual o Homem fosse o único responsável pelos destinos do planeta Terra. Adão aproveitava o lado de fora do Jardim do Éden sem interesse de retornar. Porém as duas grandes guerras no século XX trouxeram profundas decepções quanto ao papel do Conhecimento e resultaram num cinismo cético e na obstinação de trocar a felicidade pelo prazer. A velocidade das mudanças tornou patente a chegada de uma era de transições.



No movimento espírita, não tem sido diferente. Reclamações, indicações de erros, profecias malsãs e datas mágicas têm sensibilizado o discurso e as ações de muitos espíritas, pretendendo a inauguração de uma Nova Era para a organização social do Espiritismo no mundo. Proclamam uma ação de mudança na qual nos cabe esperar e torcer...

Não há dúvidas quanto ao desenvolvimento do movimento espírita, entretanto cabe lembrar o alerta de Vianna de Carvalho: "(...) o movimento espírita cresce, mas a doutrina permanece esquecida quando não mutilada, salvo as raras e notáveis exceções." (FRANCO, 1980, p. 91).

É preciso conhecer o Espiritismo para bem participar das ações do movimento espírita.

Allan Kardec (1995a, p. 418) afirma: "Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somen-

te ao bem se dediquem”. Portanto é ao esforço de formação de pessoas de bem que se deve creditar a chegada da Era nova.

Os sinais dos tempos não residem nas catástrofes, nos eventos cosmológicos, nas datas proféticas... Sua marca é o conflito de ideias, é a busca de novas bases para uma nova civilização. Os ideais da Renascença cumpriram o seu papel: esclareceram os homens, ofereceram a liberdade, impulsionaram o poder tecnológico, contudo as suas instituições se mostram inadequadas para os novos desejos da humanidade: substituir o prazer pela felicidade, o pleno poder pela paz efetiva.

É diante desta Era de Revoluções que o Movimento Espírita precisa refletir sobre a Unificação em tempos de transição.



Ao analisar os sinais dos tempos, Kardec utiliza a seguinte estrutura argumentativa: Se Deus é justo e autor das leis naturais, tudo obedece às leis naturais, o progresso é uma consequência do ajustamento das coisas às leis naturais e a mudança é condição para o progresso, então os sinais dos tempos, como marco de profundas mudanças, é condição para o progresso no ajustamento da sociedade às leis naturais que atendem à justiça de Deus.

Kardec identifica no século XIX – como o resto de todos nós na atualidade – que resta à humanidade (KARDEC, 1995a, p.403) *“um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.”*

A evolução caracteriza-se por movimentos de mudanças. O progresso é uma evolução na qual o estado final é, sob algum critério, melhor que o estado inicial. Na

concepção espírita, o progresso é caracterizado pelo ajustamento às leis naturais. Esse progresso promove a justiça, o amor e a caridade como parâmetros necessários para assegurar o bem-estar moral da humanidade. Tais mudanças são provocadas no indivíduo pelo desenvolvimento do conhecimento e pelas transformações nos atos. O progresso dos indivíduos engendra e é provocado por novas leis e novas culturas, marcos do progresso social. O ciclo desta transformação conecta indivíduo e sociedade numa recursão de progresso intelecto-moral. O resultado é uma sequência de fases de melhoria das necessidades morais, das conquistas intelectuais, das práticas morais e do surgimento de uma nova mentalidade - todas marcas do progresso social.

“Os anseios por tempos melhores têm alentado as expectativas de muitas almas no planeta Terra. A observação dos hábitos contemporâneos nos últimos decênios tem conduzido leigos e estudiosos a um misto de decepção e esperança.”

“Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho”. - afirma o codificador do espiritismo ao analisar os sinais dos tempos (KARDEC, 1995a, p. 404).

O ciclo de progresso dos indivíduos e das sociedades reclama um circuito de bons pensamentos, que geram boas palavras, que geram bons atos, que geram boas culturas, que geram boas sociedades, que geram bons pensamentos, que geram boas palavras, etc, etc. O início deste circuito pode dar-se em pensamentos, atos e cultura. Uma vez iniciado, ele tende ao reforço, mas com alguma resistência. Contudo, sendo o progresso a adaptação às leis naturais, na visão do Espiritismo, podemos identificar na Fé, na Razão e no Sofrimento as principais alavancas desta evolução: a Fé, como resultado da observação da realidade, permite perceber a Lei Divina e Natural; a Razão, como esforço de entendimento e explicação da realidade, permite compreender a Lei; o Sofrimento, como imposição de ajustamento a partir do erro para garantir a conformação à realidade, causa a adequação do sujeito às Leis Naturais. Para iniciar este ciclo a “regeneração da humanidade [...] não exige absolutamente a renovação integral dos Espíritos: basta uma modificação em suas disposições morais.” (KARDEC, 1995a, p. 421)

Muitos no movimento espírita acreditam que a doutrina espírita será a principal responsável pela renovação da humanidade e da sociedade. Embora seja justo reconhecer que *“Por meio do Espiritismo, a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral que lhe é consequência inevitável.”*, devemos lembrar que:

O Espiritismo não cria a renovação social; a ma-

dureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. (KARDEC, 1995b, p. 482)

Unificação e União dos Espíritas em tempos de Transição

O trabalho da Unificação do Movimento Espírita refere-se ao esforço de integração e à participação das Instituições Espíritas em atividades coordenadas, sempre de maneira voluntária e consciente, promovendo a igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam os indivíduos e as instituições. Reclama o esforço de todos os espíritas interessados nas ações de estudo, vivência e divulgação da Doutrina dos Espíritos.

A Casa Espírita é um hospital, uma escola e um templo. Como hospital, ela permite diagnóstico e tratamento das mazelas espirituais; como escola, promove o aprendizado das leis espirituais inerentes à Constituição Divina; como templo, é o cenáculo que permite o reconhecimento da justiça e do amor de Deus a expressar-se em todos os ambientes do Universo. É ela a célula matriz dos esforços de estudo, vivência e divulgação do espiritismo.

Por sua vez, o dirigente espírita é um agente de progresso social que deve se reconhecer como Espírito aprendiz das leis divinas, como cidadão do universo situado na cultura que lhe é própria ao aprendizado e como administrador cuja responsabilidade é a promoção da efetividade organizacional na instituição espírita, para que ela cumpra o seu papel redentor.

O trabalho da Casa Espírita é promover a formação do homem de bem pelas atividades de estudo e vivência

do Espiritismo. Para tal, ela faz esforços para a divulgação da doutrina espírita sem preocupações de proselitismo, mas de efetivo esclarecimento.

No momento em que a diversidade e o conflito das ideias caracterizam os tempos de transição e as necessidades humanas aspiram pela felicidade e a paz, o Espiritismo é o grande esclarecedor da natureza espiritual da humanidade, das leis que regem o destino humano após a morte do corpo físico e do impacto da conduta moral sobre a paz e a felicidade das pessoas. Configura-se, portanto, inestimável instrumento para a promoção do progresso da humanidade.

"A evolução caracteriza-se por movimentos de mudanças. O progresso é uma evolução na qual o estado final é, sob algum critério, melhor que o estado inicial. Na concepção espírita, o progresso é caracterizado pelo ajustamento às leis naturais."

O esforço da Unificação, buscando a união dos espíritas em torno das atividades de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo, une-se à urgência das transformações que o progresso está impondo à humanidade e amplia a responsabilidade dos dirigentes e dos trabalhadores que se dedicam ao ideal de difundir a mensagem do Consolador na revivescência da original mensagem cristã: o amor como instrumento de transformação.

Referências

FRANCO, Divaldo. *Sementeira da Fraternidade. Por Diversos Espíritos*. 2a. ed. [S.l.]: LEAL, 1980.

KARDEC, Allan. *A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 36a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 76a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

1 - O mito de Adão representa a raça humana expulsa do paraíso por comer do fruto do conhecimento.

2 - O famoso historiador Erich Hobsbawm descreveria o século XX como a Era dos Extremos.



A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA ESPÍRITA

Raphael Vivacqua Carneiro

"Apoiando-se em fatos, a revelação espírita é, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação." Allan Kardec, A Gênese, cap. I.

No ano em que celebramos o sesquicentenário de *A Gênese*, relembramos um conceito nela expresso, de que o Espiritismo é ao mesmo tempo revelação divina e revelação científica. Divina, porque tem origem providencial; e científica, porque não dispensa os homens do trabalho de observação e pesquisa. Além disso, a Doutrina não foi dita da completa, nem imposta à crença cega.

Kardec compreendia que Ciência e Religião são duas alavancas da inteligência humana que devem marchar juntas, em cooperação mútua. No século seguinte, essa compreensão foi esposada também por outro gênio da humanidade: *"A ciência sem a religião é manca; a religião sem a ciência é cega"* – Albert Einstein.

Cientes desse duplo caráter do Espiritismo, cabe-nos uma reflexão sobre os esforços empregados para o seu desenvolvimento. As federativas e casas espíritas, de um modo geral, possuem estrutura e competência para promover a divulgação e a instrução básica do Espiritismo, com foco no aspecto consolador, moral e religioso. Não se pode dizer o mesmo do aspecto científico.

Segundo Kardec, o desenvolvimento do aspecto científico do Espiritismo deve proceder da mesma maneira que as ciências positivas: pelo método experimental e de observação. Com o avanço da humanidade, novas questões afloram a todo momento. Alguns exemplos evidentes: na época da codificação, ainda não havia as modernas tecnologias de inseminação artificial, transplantes de órgãos, clonagem e engenharia genética. Como compreender o efeito disso tudo na alma humana em seu processo encarnatório? E a questão da transgeneridade? Múltiplas questões ensejam novas pesquisas aprofundadas, continuamente.

As Pesquisas Espíritas na Atualidade

Entre meados do século XIX e início do século XX, tivemos grandes contribuições para o avanço da ciência espírita. William Crookes, Gabriel Delanne, Alexandre Aksakof, Ernesto Bozzano e Charles Richet são alguns notáveis que pesquisaram temas fundamentais ao Espiritismo, como: sobrevivência da alma, reencarnação, mediunidade, animismo e curas espirituais.

Ao longo do século XX, minguou o número de pesquisadores dedicados ao progresso da ciência espírita. Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Hernani Guimarães

Andrade, Lamartine Palhano Jr. foram algumas das honrosas exceções nesse período. Avanços acabaram ocorrendo fora do Movimento Espírita, como as pesquisas da Parapsicologia, da Transcomunicação Instrumental e da Terapia de Vidas Passadas. No século XXI, a maior parte das pesquisas científicas relevantes ao Espiritismo concentra-se sob o rótulo "Espiritualidade e Saúde". A Universidade Federal de Juiz de Fora, com o seu Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde, e a Duke University, nos Estados Unidos, são exemplos de instituições com numerosos artigos acadêmicos nessa área, contudo as instituições acadêmicas ainda não se abriram ao amplo desenvolvimento da ciência espírita propriamente dita. Urge que o Movimento Espírita dê um passo à frente e assuma o papel de força motriz dessa importante atividade.

"...o Espiritismo é ao mesmo tempo revelação divina e revelação científica. Divina, porque tem origem providencial; e científica, porque não dispensa os homens do trabalho de observação e pesquisa."

A LIHPE – Liga de Pesquisadores do Espiritismo (<http://www.lihpe.net>) é uma louvável iniciativa originada em 2002, em São Paulo, por Eduardo Carvalho Monteiro, com o propósito de aproximar e possibilitar a troca de materiais e ideias entre pessoas que se interessam e realizam pesquisas relacionadas ao Espiritismo. Anualmente é realizado um encontro nacional, cujos trabalhos apresentados dão origem a publicações científicas. A USE, federativa de São Paulo, tem apoiado e sediado boa parte desses eventos. A UEM, federativa de Minas Gerais, sediará a 14ª edição, que ocorrerá em agosto de 2018, em Belo Horizonte.

No Espírito Santo, a FEEES deu um passo significativo para embarcar nessa onda, com a criação do seu NUPE – Núcleo de Pesquisas Espíritas, em 2016, e com a promoção do 1º Fórum de Ciência Espírita, em Vitória, em 2017. O NUPE/FEEES apresentou um resumo de sua pesquisa sobre aferição de potencial psíquico; a Comunidade Espírita Esperança apresentou os trabalhos sobre terapia fluidica desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Lampejo; e a AMEEES apresentou o seu Grupo de Estudo do Ectoplasma.

As casas espíritas e grupos interessados em estruturar-se para a realização de pesquisas podem contar com o apoio da FEEES. A atividade de pesquisa difere de um simples estudo. Uma pesquisa de boa qualidade possui critérios formais: a definição do problema de pesquisa deve ser clara; a busca do referencial teórico deve ser ampla e criteriosa; o método de pesquisa escolhido deve ser adequado ao problema; os resultados devem ser bem documentados; as análises e conclusões devem ser lógicas e consistentes. Os trabalhos podem ter diferentes abordagens: revisão de literatura; pesquisa experimental; ensaios teóricos; estudos qualitativos ou quantitativos; pesquisa histórica. A seara é vasta e as possibilidades são ilimitadas. Está feito o convite.

FAMÍLIA(S): NOVOS ARRANJOS E VELHAS BUSCAS

Álvaro Chrispino (RJ)

O tema Família tem sido amplamente debatido nos dias atuais. Quer a discussão sobre os novos modelos ou arranjos familiares encontrados nas sociedades (e na legislação), quer sobre a defesa da manutenção de modelos e práticas consagradas pelo tempo e que não obrigatoriamente realçam os valores do afeto e da dignidade humana. Logo, pode-se dizer (Gerstel, 1996) que a busca por um conceito universal de família esconde mudanças históricas, obscurece a diversidade e faz sombra à realidade da experiência familiar em tempo e locais próprios e particulares. Há relatos que somente a partir do século XV é registrado o conceito de família. Para ficarmos em poucos exemplos, (1) o historiador Philippe Ariès escreveu que “a família existia em silêncio (...) temos que reconhecer a importância desse silêncio: não se dava muito valor à família” (Gerstel, 1996) e, (2) na América do Norte colonial, a família era definida em termos de contribuição produtiva e filiação ao lar e, assim, os empregados que viviam e trabalhavam em uma casa eram tratados como membros da família, sujeitos à autoridade do chefe da família, mas sem laços consanguíneos. Falando de conceito mais atual, o mesmo autor compara a família a uma rede local de proteção e não mais lar ou vizinhança.

A ideia de família como a conhecemos hoje é recente e teve seu início em bases que se estruturam na economia e na sucessão de bens. Therborn (2011, p. 198) escreve que o casamento é um “arranjo para a procriação, uma maneira de cuidar do fruto da sexualidade, de firmar descendência legítima, e definir responsabilidades últimas ou principal pela criação” e que “tem sido um importante veículo de integração social e de divisão social” (p. 199).

Outro aspecto interessante é que a ideia de família está tradicionalmente relacionada com a ideia de casamento (que atualmente foi ampliada e é melhor designada pela expressão relações afetivas ou similares). Sob este aspecto, é necessário lembrar Jablonski (1991), em sua obra intitulada *Até que a vida nos separe*, em que faz um contraponto “até que a morte nos separe”, que caracteriza os casamentos religiosos. Na verdade, a longevidade que marca o tempo moderno fez com que os cônjuges (e os membros familiares) passassem a viver (muito) mais e isso alongou o tempo de convivência na vida conjugal/familiar, requisitando que as regras de convivência fossem revistas e repactuadas. Para se ter uma ideia da mudança, em 1900, “mais da metade das crianças que sobreviviam e chegavam aos quinze anos já não tinha um dos pais vivos”

(Jablonski, 1991, p. 87).

Apesar de estarmos vivendo as múltiplas experiências a partir dos diferentes modelos de família/casamento ao longo do tempo sob o patrocínio das reencarnações, a Benfeitora Joanna de Ângelis escreve, já em 1974, em *Celeiro de Bênçãos*, que “somente reduzido número de pessoas se prepara convenientemente, antes de intentar o consórcio matrimonial; a ausência deste cuidado, quase sempre, ocasiona o desastre imediato de consequências lamentáveis” (p. 106).

Com isso, percebemos que o tema ainda é para nós algo com que lidamos movidos pelo instinto gregário natural e não pela emoção refletida ou pelo sentimento amadurecido. Apesar da vivência em comunidades familiares serem experiências antigas, ainda agimos por repetição e também por reatividade a mudanças no tema. Estamos muito distantes do modelo de *família universal* que Jesus nos apresenta no Evangelho quando pergunta “Quem é minha mãe e meus irmãos?” ou o que Allan Kardec apresenta sobre os laços de família em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo XIV.



Este debate, sob a ótica das reencarnações e das mudanças nas estruturas sociais, é necessário e urgente. Os novos arranjos familiares se multiplicam em modelos e desafiam as relações sociais que, despreparadas para a análise, muitas vezes por cristalização na tradição e no preconceito, criam conflitos violentos que ferem as criaturas e matam os corpos, numa demonstração de retorno à barbárie. Famílias chamadas nucleares (pai, mãe e filhos) estão consagradas pelo tempo, mas temos que refletir sobre as famílias sem filhos, famílias monoparentais (somente pai ou mãe e filhos), famílias recompostas (um dos cônjuges

foi casado anteriormente), famílias anaparentais (constituída por parentes ou pessoas – mesmo que não parentes – sem vínculo sexual e pela inexistência de pais), família homoafetiva (aquela formada por casal do mesmo sexo), família unipessoal (composta por apenas uma pessoa), etc.

Os especialistas no tema relacionam a visão de família/casamento com os aspectos religiosos que arrastamos ao longo dos séculos. Um esforço para romper com este dogma foi dado no movimento da Reforma Protestante, como Escreve Turkenicz (2012): “A Reforma deixava de considerar o casamento como um sacramento, ou seja, um mistério poético que via na união dos cônjuges a presença da própria criação. O pensamento da reforma, mais prático, considerava-o uma vocação leiga que devia ser regulada pelo bom senso. Só poderia ser contraído por dois adultos responsáveis. E se originasse muito conflito e desentendimento, admitia-se o divórcio. Já não era mais a prece, mas a regulação moral da vida laica, que vinculava o crente com Deus” (p. 186). Por conta dessa herança religiosa, devemos estar atentos para não substituímos o dogma do casamento pelo projeto reencarnatório, que existe



certamente, mas não é determinístico e sim um resultado de sucessivas decisões que tomamos (ou não) ao longo da reencarnação. Sobre essas variações no planejamento, escreve a Benfeitora Joanna de Ângelis (*Constelação familiar*, 2008, p. 22): “Organizada, a família, antes da reencarnação, quando são eleitos os futuros membros que a constituirão, ou sendo resultado da precipitação e imprevidência sexual de muitos indivíduos, é sempre o santuário que não pode ser desconsiderado sem graves prejuízos para quem lhe perturbe a estrutura”. Há múltiplas possibilidades que podem ser acessadas pelo livre arbítrio desde que mantidas

como “santuário”.

As discussões sobre a construção destas relações de família/casamento podem considerar temas básicos, como propõe Joanna de Ângelis: “As uniões pela afetividade, quase sempre expressam necessidades de relacionamento sexual, em detrimento de companheirismo, de convivência com outrem, de compartilhamento de emoções” (*Encontros com a Paz e a Saúde*, 2007, p. 109). Estudar as relações nas categorias (1) sexualidade, (2) companheirismo e (3) afeto pode ser uma proposta para organizar as ideias.

Como escrevemos inicialmente, o tema é urgente e necessário. Não à toa, a literatura espírita séria vem tratando recorrentemente deste tema e suas variações, buscando mostrar ângulos variados de análise que considerem como prioridade o espírito humano e sua construção de felicidade e paz, sem promiscuidades, em múltiplas propostas de amar e de ser amado, conforme entendemos Amor a partir do Evangelho de Jesus.

E se estivermos inseguros sobre a mudança nas estruturas da tradição que nos dá segurança, mantendo-nos nas chamadas zonas de conforto, lembremos que “as mudanças continuarão ocorrendo, conforme as conquistas de cada época, sem que a família perca seus alicerces de segurança, quais sejam: a fidelidade ao grupo, o amparo recíproco, a proteção, como decorrência do sentimento de amor, preparando a união com as demais associações, na identificação universal” (Joanna de Ângelis, *Constelação Familiar*, 2008, p. 184).

Referências

- Franco, Divaldo P./Joanna de Ângelis (espírito). *Celeiro de bênçãos*. Salvador: LEAL, 1974.
- Franco, Divaldo P./Joanna de Ângelis (espírito). *Constelação familiar*. Salvador: LEAL, 2008.
- Franco, Divaldo P./Joanna de Ângelis (espírito). *Encontro com a paz e a saúde*. Salvador: LEAL, 2007.
- Gerstel, Naomi R.. *Família* [verbete]. In Outhwaite, William e Bottomore, Tom (Edit.). *Dicionário do pensamento social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- Jablonski, Bernardo. *Até que a vida nos separe – a crise do casamento contemporâneo*. Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2008, 4ª edição especial.
- Therborn, Goran. *Sexo e poder – a família no mundo, 1900-2000*. São Paulo: Contexto, 2011.
- Turkenicz, Abraham. *Organizações familiares – contextualização histórica da família ocidental*. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

Aconteceu



CFE - Conselho Federativo Estadual.



Curso de Voluntários para o Trabalho no Apoio Fraternal a Dependentes e Codependentes, no Irmão Tomé.



Semana Espírita de Guarapari.

Veja mais fotos no
f Federação Espírita do Estado do ES

E M E E S 2 0 1 8



SAÚDE INTEGRAL: UMA INTERAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Márcia Regina Colasante Salgado

Ao longo dos séculos, o conceito de saúde tem sofrido inúmeras interpretações. Há poucas décadas, saúde era considerada “ausência de doença” e doença “ausência de saúde”.¹ Foi somente com a criação da Organização Mundial de Saúde que se definiu um conceito de saúde vigente até os nossos dias. Divulgado na carta de princípios de 1948, define saúde como “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade”.² Esse conceito tem sofrido inúmeras críticas por não delimitar a essência do termo saúde, ser subjetivo e utópico, além de não abordar o bem estar espiritual.

A percepção do estado de saúde, aparentemente simples para o leigo, na realidade é muito mais complexa, e envolve fatores biológicos, sociológicos, econômicos, ambientais e culturais, sobejamente abordados por diferentes áreas técnicas, que propõem estratégias diferentes de intervenção,³ embasadas na visão mecanicista e reducionista do corpo e suas funções, legada por Descartes (1596-1650). Foi René Descartes quem primeiro aventou a hipótese da existência de duas classes de substância que juntas constituiriam o organismo humano: o corpo e a mente. No dualismo cartesiano, há uma causa material para tudo o que existe e uma dicotomia entre o corpo palpável e a mente intangível, e um fracasso para conceituar uma causalidade “consciente” de estados somáticos.⁴ A doença é o resultado de um problema físico ou de um problema mental, sem interconexão. Alicerçada no pensamento de Descartes e no materialismo científico, a medicina convencional tem se preocupado apenas com a compreensão dos fenômenos biológicos responsáveis pelas enfermidades, excluindo todas as circunstâncias de influências não biológicas sobre os processos biológicos.⁵

O materialismo, no entanto, é uma hipótese intimamente associada à física clássica, em que a matéria seria a única realidade e todas as coisas complexas poderiam ser entendidas a partir da redução às partículas elementares que as compõem e suas interações. De acordo com esse sistema de crença, a mente é resultante da atividade física do cérebro, e os nossos pensamentos não podem ter qualquer efeito sobre nossos cérebros e corpos, nossas ações e o mundo físico. Nas décadas de 1920 e 1930, entretanto, surgiu uma nova visão de mundo com o desenvolvimento

da mecânica quântica, em que a consciência do observador é vital para a existência do evento físico observado e os eventos mentais afetam o mundo físico, que não pode ser compreendido sem que se faça referência à mente.⁶ Corroborando a visão de que a mente exerce influência no mundo físico, as pesquisas na área da psiconeuroimunologia⁷ intensificaram-se a partir da década de 1980, indicando que nossos pensamentos e emoções podem afetar significativamente a atividade dos sistemas fisiológicos (imune, endócrino e cardiovascular) conectados ao cérebro.



Em contraposição ao materialismo científico, os estudos realizados ao longo dos séculos XX e XXI com Experiência de Quase Morte (EQM) em paradas cardíacas, fenômenos psíquicos e mediúnicos, levaram um grupo de cientistas reconhecidos internacionalmente, a publicar o “Manifesto por uma ciência pós-materialista”,⁶ assinado até o momento por mais de 300 renomados pesquisadores de diversas áreas da ciência, filósofos e médicos. De acordo com o paradigma pós-materialista a mente é fundamental no universo e não pode ser derivada da matéria ou reduzida a qualquer coisa mais básica. Ressalto que as evidências obtidas a partir desses estudos levaram esses cientistas a concluir que a mente não é produto da atividade cerebral, que a consciência sobrevive após a morte do corpo e que existem outros níveis de realidade, distintos da realidade física.

O paradigma pós-materialista aponta, portanto, para uma dimensão não incorporada pela medicina convencional, mas já abordada pela medicina integrativa, que reconhece que os seres humanos possuem, além da

Ignorar os aspectos emocional, mental, social, comportamental e espiritual que estão envolvidos com os processos de saúde e doença é não atender os pacientes na sua integralidade, buscando aliviar a dor e o sofrimento tantas vezes esquecido pelos médicos mecanicistas. É preciso ampliar o olhar em relação ao enfermo e buscar tratá-lo em sua totalidade, auxiliando-o a encontrar significado e propósito em meio à enfermidade. A medicina do futuro

Referências

- 
- 17

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

José Ricardo do Canto Lírio

TODO ESPÍRITA DEVE:

Comprometer-se com a educação da humanidade, a começar pela própria, reconhecendo que para desfrutarmos de uma paz duradoura e de uma vida social produtiva e justa é imperiosa a contribuição pessoal, competente e digna, no concerto das relações humanas desde o ninho familiar, passando pelas experiências na casa espírita, no local de trabalho e no amplo ambiente social tendo sempre por referência essencial a assertiva paulina: “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”, *que, claramente desperta-nos para o uso consciente da liberdade, bem como para a distinção salutar entre vontade e necessidade.*¹ Instigante lição a respeito dessa reciprocidade que nos compete no trato da vida temos na fala de Espírito Nobre, Matilde, que encontramos no capítulo III do livro *Libertação*, da lavra de André Luiz/Francisco Cândido Xavier, quando ensina: “[...] os dons divinos descem sobre nós, **dentro de justas condicionais**. O Senhor nos enriquece para que enriqueçamos a outrem, dá-nos alguma coisa para ensaiarmos a distribuição de benefícios que Lhe pertencem, ajuda-nos a fim de que auxiliemos, por nossa vez, os mais necessitados. Mais recolhe quem mais ama.” Ante o sublime legado de Allan Kardec – A Doutrina Espírita –, o continuado auto-aprimoramento e as mãos operosas no Bem constituem esforço inadiável que precisamos valorizar. (Grifo nosso)

Participar de ações sociais, em que o assistencialismo não seja a tônica dominante, mas a educação. Esse cuidado, aliás, já merecera especial atenção dos Homens do Caminho capitaneados por Pedro, na recuada época do Cristianismo nascente. No livro *Paulo e Estêvão*, registra Emmanuel, no capítulo III: “A casa dos apóstolos apresentava um movimento de socorro aos necessitados cada vez maior, requerendo vasto coeficiente de carinho e educação. [...] A assistência aos pobres não dava tréguas ao labor das ideias evangélicas. Foi quando João considerou *irrazoável* que os discípulos do Senhor menosprezassem a sementeira da palavra divina e despendessem todas as possibilidades de tempo no serviço de refeitório e das enfermarias...” Sobre o assunto, oportuna reflexão proposta por Divaldo Franco, quando lhe perguntaram quais são, a seu ver, as atividades fundamentais para a Instituição Espírita: “A prática da caridade por todos os meios e métodos possíveis ao alcance da Entidade. Quando nos referimos à prática da caridade, damos uma abrangência muito ampla. Caridade, que não se restringe apenas ao atendimento das necessidades corporais, fisiológicas, emocionais imediatas,

mas, e principalmente, àquela caridade mais profunda, a da libertação da consciência pelo estudo, pela educação do neófito, pela orientação, para que ele adquira bons hábitos e desenvolva os propósitos superiores, exercitando essa aprendizagem no labor de socorro ao próximo.”²

Evitar a idolatria mediúnica. Uma vez que todos somos médiuns, ou seja, temos a natural faculdade de captar e intermediar pensamentos, sentimentos e emoções de outrem, encarnados ou não, nenhum motivo razoável para nos permitir a idolatria mediúnica, que afronta as lições lúcidas da Doutrina Espírita, sob pena, inclusive, de se enquadrarem os médiuns na moldura de IDIÓLATRAS, os que adoram a si mesmos. Aliás, são posições que surgem aqui, ali e além, vigorosas umas, outras nem tanto, demoradas ou ligeiras, mas que desmerecem, quando deveriam dignificar a mensagem do Consolador. Lamentável, ou, no mínimo, preocupante. “*Dedicação sem fanatismo. Discernimento sem preconceito. Organização sem autoritarismo. [...] Depois da caridade, o bom senso é o nosso principal parâmetro, a fim de estabelecermos o equilíbrio em nossas tarefas de intercâmbio.*”³ Eis lição que precisamos atender.

Considerar Kardec o mestre digno de ser estudado e seguido, e não dogmatizado. O Venerável Bezerra de Menezes, invariavelmente, realça a personalidade singular do Codificador na construção e consolidação do Ideário Espírita no Brasil e no mundo. Daí, leciona o Benfeitor: “Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.” **Não há Espiritismo sem Kardec, como não há Espiritismo sem Jesus, é preciso que fique bem claro.** Distanciarmo-nos da fidelidade ao pensamento kardequiano e das lições iluminativas do Evangelho é risco perfeitamente dispensável, quando não de declarado despreço por quantos de nós que assumimos, espontaneamente, compromissos para com o estudo, a prática e a difusão da Doutrina dos Espíritos.

Jesus, como não poderia deixar de ser, e Kardec, que lhe segue os passos, realçam, sobrenadam a mediocridade que ainda impera, pacientemente, minando as estruturas já enfraquecidas de ideias quase medievais no campo da fé, abrindo espaços largos, lúcidos e consoladores para toda a gente que se lhes aproxima das lições renovadoras. **A obra messiânica é obra de educação, leciona Vinícius. O Espiritismo, também, afirmamos sem medo de errar.**

Referências:

- 1.SALUM, Gabriel Nogueira. IN *Espiritualidade nas Relações*. Organizadora: Maria Elisabeth da Silva Barbieri. FERGS 2017.
- 2.Diálogo aos Dirigentes e Trabalhadores Espíritas. USE/SP. 1993.
- 3.LEVY, Clayton.Espírito Augusto. Mediunidade e Libertação. Ed. Allan Kardec. 2007.

1º ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

De 14 a 16 de setembro de 2018

“Ide e evangelizai
a todas as gentes”
(Mc 16, 15-20)

Local:
SESC |
Guarapari-ES



Breve histórico da FEEES...

Por Michele Carasso

Os dados abaixo foram pinçados do livro “Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, um olhar sobre a história”, organizado por Edmar Reis Thiengo, em homenagem aos 90 anos da FEEES.

O objetivo aqui é fazer um resgate de parte da história de 97 anos da FEEES, comemorados neste mês de março, e contar para vocês, que ainda não leram o livro, quais foram as ações mais importantes, que merecem destaque, de cada uma das gestões dos companheiros que estiveram à frente da administração da FEEES por três ou seis anos consecutivos. Alguns deles traduzem por si só a história desta Federativa, tamanha a dedicação e comprometimento junto ao movimento espírita capixaba. Vamos viajar juntos na história?

Explorando ao máximo o lema “Unir e Integrar”, Alcino Pereira foi presidente da FEEES por dois mandatos consecutivos, entre 1986 e 1992. Como atividades desenvolvidas durante sua administração, merecem destaque o apoio às Casas Espíritas principalmente do interior do Estado; a retomada do movimento de juventudes; a reativação do informativo A Senda, que estava parado há alguns anos; a abertura e administração do Albergue Bezerra de Menezes, em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória; a retomada do assento junto ao Conselho Federativo Nacional.

Durante o triênio de 1992 a 1995, esteve à frente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, Júlio David Archanjo, e podemos destacar na sua gestão o incentivo e apoio logístico para a fundação da Associação Médico Espírita do Espírito Santo, AME-ES; a ampliação do número de casas adesas à FEEES; a reedição de A Senda em formato tabloide e impresso; a realização dos dois primeiros Congressos Espíritas do Estado do Espírito Santo e o pioneirismo na divulgação regular da Doutrina Espírita na Rádio AM, através do programa “Vamos dar as mãos”.

A partir de 1995, assume Marcelo Paes Barreto que permaneceu na gestão por dois mandatos consecutivos também, ficando até 2001. Várias foram as ações de destaque nesses 6 anos, e algumas delas foram: a criação do primeiro grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, na sede da FEEES, com dez semanas de aulas, voltado para o público leigo, com propaganda nos jornais A Gazeta, A Tribuna e todas as casas adesas, o que ajudou a conquistar mais de 90 inscrições. Também aproximou-se da Federação Espírita Brasileira, reiniciando uma verdadeira integração recíproca, inclusive focando os trabalhos na União de Trabalhadores, buscando unidade em todos os serviços, na mesma rota da FEB. Mais de quarenta Seminários de Família foram realizados, com expositores indicados pela FEB. O informativo A Senda foi profissionalizado, com textos jornalísticos. Intensificaram os Congressos Estaduais, sempre em parceria com a AMEES.

Em 2001, assume a presidência da FEEES a primeira mulher, Dalva Silva Souza, que trouxe uma nova dinâmica para a administração, que passava por sérias dificuldades

des financeiras e de ausência de trabalhadores em número suficiente para coordenar o movimento espírita estadual. O primeiro projeto apresentado tinha como slogan “A Federação sintonizada com o futuro”, já que o maior desafio era a sustentabilidade da instituição. Destaque para ações como: constituição de equipes para todos os departamentos; reestruturação da livraria; retomada da circulação de A Senda; reforma do Estatuto, que criou as novas funções da Diretoria Executiva e modernizou a gestão da FEEES, com a criação dos Conselhos Regionais Espíritas (CREs), substituindo as antigas URES.

Dalva ficou na presidência por 6 anos consecutivos e consolidou, em sua segunda gestão, o Encontro de Trabalhadores Espíritas (ENTRAE) e o Encontro de Presidentes de Casas Espíritas (ENPRECE), além de incrementar as ações de unificação, reformar a sede, modernizando todo o prédio. Também nessa segunda gestão, iniciada em 2004, se instituíram as Comemorações pelo Dia Estadual da Confraternização Espírita, data estabelecida pela Lei Estadual 3.905. Encerrou sua administração com a Federação em dia com seus compromissos financeiros e com todos os departamentos funcionando plenamente.

Mais uma mulher assume a presidência da FEEES em 2007 e também fica por 2 gestões consecutivas. Maria Lucia Resende Dias Faria manteve a mesma dinâmica da administração anterior, consolidando as ações implementadas no período 2001-2007 e aplicando as diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 apresentado pela FEB. Realizou um intenso programa de comemorações pelos 150 anos de O Livro dos Espíritos. A FEEES marcou presença no interior do Estado, inclusive trazendo José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco para eventos importantes que movimentaram o cenário espírita capixaba. No final da sua primeira gestão, uma nova alteração estatutária aconteceu, reduzindo a cinco as funções da Diretoria Executiva. Como destaques da segunda gestão, a participação intensa na Campanha Centenário de Chico Xavier, a criação de uma nova identidade visual para a FEEES, a criação de um novo site; a campanha dos 90 anos da FEEES e várias ações pelos 150 anos de O Livro dos Médiuns. Ao final dessa gestão, a Federação tinha seus departamentos funcionando plenamente, com trabalhadores dedicados, atuando em várias linhas e grandes possibilidades de realização.

Em 2013 assume a Presidência, mais uma vez, Dalva Silva Souza, que permanece na gestão até os dias de hoje, pois foi reeleita em 2016. Nesse período, mantém-se o dinamismo que vem possibilitando o crescimento do movimento espírita e maior integração entre as instituições. Das ações de destaque de 2013 para cá, merecem relatos: a constituição de assessorias, que deram importante contribuição ao trabalho federativo; a realização de três edições do ENCONTRO INTEGRADO (norte, centro e sul), iniciativa inovadora que congregou todas as áreas estratégicas em torno de um assunto de interesse comum; a im-

Período	Presidente
1921 (Comissão Diretora Provisória)	Argeo Moraes de Sá /Euphrásio Ignácio da Silva Euticiano da Silva Quintaes
1922 a 1925	Manoel Carlos de Oliveira Guimarães
1926	Attílio Pisa
1927 a 1936	Euphrasio Ignácio da Silva
1937	Aristócles Pedrinha de Carvalho
1938	Euphrasio Ignácio da Silva
1939	Aristócles Pedrinha de Carvalho
1940	Euphrasio Ignácio da Silva
1941 a 1948	Areobaldo Lellis Horta
1948 a 1952	Dídimo de Moraes
1952 a 1980	Antônio Lugon
1980 a 1986	Gélio Lacerda da Silva
1986 a 1992	Alcino Pereira
1992 a 1995	Julio David Archanjo
1995 a 2001	Marcelo Paes Barreto
2001 a 2007	Dalva Silva Souza
2007 a 2013	Maria Lucia Resende Dias Faria
2013 a 2019	Dalva Silva Souza

plementação da Rádio Senda Espírita, que funcionou por três anos e deixou um bom acervo de programas gravados; o incentivo a parcerias, para desenvolvimento de importantes projetos de alcance social; o lançamento de livros produzidos pela equipe da Área de Infância e Juventude a partir dos estudos realizados nos Encontros de Mocidades Espíritas – Emees; a representação da Feees na Cúpula das Religiões pela Paz, realizada na Coreia do Sul; o lançamento do projeto “A Feees somos nós”; a criação de mais duas Áreas Estratégicas: Artes e Família, e a transformação do informativo A Senda em revista bimestral.

Nota-se que a dinâmica empreendida nos últimos anos tem gerado maior confiança do movimento espírita nacional, pois Vitória, em 2014, foi sede de um dos polos

do Congresso Brasileiro e, este ano, sediará o 1º Encontro Nacional de Evangelizadores.

Você acabou de fazer, com certeza, uma verdadeira viagem pela história do movimento espírita capixaba, que teve a alegria de contar com todos os desbravadores aqui citados e outros membros também super importantes, que fizeram parte das equipes de trabalhadores de cada uma das gestões. Enfrentaram juntos todas as dificuldades de qualquer administração e muitos dos trabalhadores voluntários, ainda hoje, estão ativos, na luta por manter a FEEES em desenvolvimento contínuo. A história continua a ser construída e depende da dedicação de cada um de nós!

Conhecer e Melhorar

O homem procura o conhecimento por um impulso natural que está colocado em seu íntimo e decorre da lei de progresso que rege a vida. Ao longo da história, essa busca vem oscilando como um pêndulo: ora pende para uma perspectiva que tem foco nas particularidades que caracterizam o sujeito da busca, ora se volta ao objeto das cogitações humanas – subjetividade e objetividade. Cada tendência sinaliza certas possibilidades de ampliação das faculdades humanas, tornando o ser mais aprimorado em sua busca e mais habilitado a desenvolver seu acervo cultural.

O fato de focalizar de maneiras diferentes o conhecimento, muitas vezes, coloca, o homem contra o homem, porque cada um, convicto da “sua verdade”, defende-a com veemência.

Foram necessários muitos séculos e muita elaboração cultural, para permitir a coexistência desses dois movimentos em um mesmo momento do processo de buscar o conhecimento. A ciência se volta para o objeto, a religião se concentra no sujeito, ambas permanecem reclusas em si mesmas, impedindo as incursões do espírito nos processos integradores, modelo de busca que, dia a dia, deixa de ser uma expectativa futura, para tornar-se realidade presente.

A Doutrina Espírita está na Terra, para favorecer a construção dos novos paradigmas do processo de buscar o conhecimento, porque concilia ciência e religião. Nem sempre, contudo, no movimento espírita, os tarefeiros possuem a compreensão dessa meta fundamental. Assim como ocorria antigamente, prosseguem muitas instituições espíritas com foco na pesquisa científica, ou com foco na experiência da religiosidade, também aprisionadas aos limites que precisam ser superados. Se desejamos contribuir para a consolidação dos tempos novos, sejamos atentos a isso, construamos nossa própria possibilidade de integrar em nossa mente os conhecimentos, vencendo a tendência de compartimentar dados, estagnando em cada passo os conteúdos que nos são oferecidos.

Quantos conhecimentos agora armazenamos? É possível fazer um balanço dos dados que em nós se somam?

Não te descuides de considerar as respostas que emergirão neste instante mesmo em que

ouves a indagação que te dirigimos. Ampliar a própria consciência – eis o desafio. Não é possível mudar, se não está desperta em teu íntimo a consciência da necessidade da mudança.

Espíritas que somos, temos a obrigação inadiável de cuidar para que nossas atribulações, na transitoriedade da vida, não obstem a construção do nosso conhecimento doutrinário, a fim de que a fidelidade às propostas do Cristo, concretizadas pelas Vozes do Céu que edificaram a Doutrina Espírita, possa reger a ação que está sob a nossa responsabilidade.

Nestes tempos, as forças das inferioridades características do mundo de provas e expiações em descontrole fazem desabar sobre as mentes incautas as tormentas da dúvida e os efeitos da violência, mas, no trabalho cotidiano da instituição espírita, energias positivas, silenciosamente, constroem os tempos novos de paz.

Escolher o lado que desejas significa mais do que estar corporalmente presente às tarefas que voluntariamente assumiste no movimento espírita. Conscientiza-te de que é tempo de esforço e coragem na luta incessante contra dificuldades que se instalam dentro de ti mesmo.

Não te isoles. A força do conjunto reequilibrará tuas emoções, gerando a motivação fundamental em teu íntimo.

Não te inibas. A expressão verbal da dificuldade que experimentas no plano das emoções e dos sentimentos realiza a maravilha de tornar claro para ti mesmo o foco da tua dor.

Não fujas ao desafio. Enfrentar a questão turbulenta que se coloca em teu caminho é que te dará a têmpera dos fortes, que se fazem capazes de escalar as montanhas presentes nas trilhas da elevação.

Segue sempre com firmeza as luzes que se descortinam agora em teu entendimento. O Espiritismo é farol a iluminar caminhos. Nestes tempos novos, a edificação da paz se fará dia a dia, pelas transformações morais que todos precisamos compreender. A oração é o recurso que te amparará pelas ligações que propiciam com as forças positivas da vida. Pelo sem fio do pensamento, estamos sempre juntos. Confia e trabalha com esperança!

Leon Denis

(Página psicografada em 10 de abril de 2004, em evento federativo)



CFE - CONSELHO FEDERATIVO REGIONAL

Foi realizada no dia 03/02/2018 a primeira reunião do Conselho Federativo Estadual - CFE do ano de 2018.

O Encontro contou com a presença dos representantes dos Conselhos Regionais Espíritas - CREs, dos vice-presidentes executivos e diretores das áreas estratégicas da Feees.

A pauta do encontro, dentre outros, contou com os seguintes assuntos que foram apresentados, discutidos e avaliados:

- Convite ao Futuro : Projeto de Diagnóstico e Prognóstico do Movimento Espírita Capixaba: ENPRECE 2018 | ENTRAE 2018 | Congresso Espírita 2019 | CRC 2018 | Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas 2018 | Formação da Comissão Eleitoral para a Diretoria Executiva da Feees - eleições 2019.

Ao final dos trabalhos foi servido um belo almoço fraternal a todos os participantes do encontro.



EVENTO HOLOCAUSTO

No dia 25/01, realizou-se uma Sessão Solene na Câmara Municipal de Vitória em homenagem às vítimas do holocausto. Autoridades estaduais e municipais estiveram presentes. A Feees foi representada pela sua presidente, Dalva Silva Souza. É importante manter viva a memória desse evento, para que, aprendendo a lição que ele traz, possamos evitar que se repita.



38º EMEES

Aconteceu no período de 10 a 14 de fevereiro de 2018, o 38º Encontro de Mocidades Espírita do Estado do Espírito Santo – Emees. AURORA foi o tema, com especial atenção ao livro A Gênese, numa homenagem aos 150 anos de seu lançamento. Pela primeira vez, o evento foi realizado fora da região metropolitana de Vitória, foi acolhido pelos CREs da região sul do estado e se realizou na Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim, com apoio especial do 4º CRE.

Como de costume, a arte espírita fez parte integrante da programação do EMEES, contribuindo para a ilustração e fixação do conteúdo estudado e, principalmente, contribuindo para despertar emoções e sentimentos de união, alegria, fraternidade e esperança.



CONVITE AO FUTURO

A Feees deu início ao Projeto CONVITE AO FUTURO que terá por objetivo promover um diagnóstico do Movimento Espírita Capixaba, ouvindo seus diversos públicos, a partir de onde serão construídas linhas de abordagens sobre diversos temas da realidade à luz da Doutrina Espírita.

As fases do Projeto serão desenvolvidas no ENPRECE e nos encontros do ENTRAE, ao longo de 2018, requerendo a participação de toda a comunidade espírita organizada.



SEMANA ESPÍRITA GUARAPARI

A Semana Espírita de Guarapari ocorreu no SESC de 14 a 21 de janeiro, com uma média de 350 pessoas por dia e teve como tema os 150 anos do Livro A Gênese.

Iniciou com o Severino Celes-tino que encantou a todos com suas pesquisas em torno do assunto. Logo após Cristiano Abreu, Merlânio Maia - PB e encerrou com Juselma Coelho -MG.

Junior Vidal e Ruan Freitas fizeram um lindo show no Espaço de Convivência 'Seu Sampaio', uma homenagem ao poeta e escritor Manuel Sampaio. Momentos de alegria e desconcentração.



CURSO DE VOLUNTÁRIOS

Foi realizado no último dia 17 de fevereiro, na Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé, o Curso de Formação de Voluntários para o Trabalho no Apoio Fraterno a Dependentes Químicos e Codependentes.

O Curso foi realizado pela AMEES, com apoio da FEEES, e contou com 90 pessoas ligadas a diversos Centros Espíritas que estão interessados em conhecer sua metodologia e dinâmica que foram conduzidos pelo médico psiquiatra Edson Luis Cardoso e pela psicóloga Denise Cardoso, ambos membros da AME de Santo Ângelo/RS.



JUNTE-SE A NÓS

*Seja um colaborador
da feees*

e receba a revista
A Senda na sua casa!



Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-7551
ou pelo email: secretaria@feees.org.br